

# A EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL POR MEIO DO ACESSO À EDUCAÇÃO

## EXTENSION IN GRADUATE STUDIES: CONTRIBUTION TO SUSTAINABLE TERRITORIAL DEVELOPMENT THROUGH ACCESS TO EDUCATION

Submissão:  
26/08/2025  
Aceite:  
06/04/2026

Viviane Camejo Pereira <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-6614-8679>

Heloísa Letícia da Silva Conceição <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-1143-9054>

Lauro Allan Almeida Duvoisine <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-6343-5499>

Vanessa Reis de Oliveira Caetano <sup>4</sup>  <https://orcid.org/0009-0003-1501-0797>

### Resumo:

O objetivo é apresentar duas ações de extensão que contribuíram para a divulgação do PPGDTS e para qualificar a elaboração dos projetos de pesquisa enviados para o seu processo seletivo. As ações estiveram vinculadas ao projeto de extensão “Ações de comunicação e divulgação científica no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável”. A metodologia envolveu a realização de duas lives, em 2023 e 2024, e uma oficina de elaboração de projeto de pesquisa. Houve mais de mil visualizações das lives disponibilizadas no YouTube. Quanto à oficina, a divulgação dela atingiu seis dos sete municípios do Litoral do Paraná. Ainda que apenas 65 pessoas de um total de 166 inscritos tenham obtido frequência suficiente para o certificado, a procura demonstra que houve interesse na realização do curso. Metade dos aprovados no processo seletivo do mestrado do PPGDTS em 2024 participaram da oficina, o que sugere que a referida atividade atingiu seus objetivos.

**Palavras-chave:** projeto de extensão; processo seletivo; formação.

<sup>1</sup> Professora na Universidade Federal do Paraná [vivianecamejop@gmail.com](mailto:vivianecamejop@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda na Universidade Federal do Paraná [heloisalsc23@gmail.com](mailto:heloisalsc23@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná [lauroallanalmeida@gmail.com](mailto:lauroallanalmeida@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora na Faculdade UNINA [vanessareolicaetano25@gmail.com](mailto:vanessareolicaetano25@gmail.com)

## Abstract

This article aims to present two extension activities that contributed to the dissemination of the PPGDTS (Graduate Program in Sustainable Territorial Development) and to improving the preparation of research projects submitted to its selection process. Such activities were linked to the extension project “Communication and scientific dissemination actions within the scope of sustainable territorial development.” The methodology involved two *live* online sessions, in 2023 and 2024, and a research project preparation workshop. The *live* sessions on YouTube received over a thousand views. Regarding the workshop, its dissemination reached six of the seven municipalities on the Paraná coast. Although only 65 out of 166 registered participants had sufficient attendance to be entitled to a certificate, the demand demonstrates interest in taking the course. Half of those admitted to the PPGDTS master’s program selection process in 2024 participated in the workshop, suggesting that the activity achieved its objectives.

**Keywords:** extension project; selection process; education.

## Introdução

Este artigo tem por objetivo relatar e problematizar duas experiências de ação extensionista desenvolvidas entre os anos de 2023 e 2024 como parte do projeto de extensão “Ações de comunicação e divulgação científica no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTS) da UFPR, Setor Litoral. O artigo contextualiza esta iniciativa no processo mais amplo de construção da extensão universitária no Brasil e discute sua contribuição para o desenvolvimento territorial sustentável na região do litoral do Paraná.

A extensão universitária no Brasil vem sendo construída desde o surgimento do ensino superior, no início do séc. XX (FORPROEX, 2012), e sofreu múltiplas influências que acompanharam a consolidação da universidade. Inicialmente, entre os anos de 1911 e 1917, as experiências relacionadas à extensão eram realizadas na antiga Universidade de São Paulo, a partir de conferências e semanas abertas ao público que tratavam sobre vários temas, mas não chegavam a abordar problemas sociais e políticos da época ou questões voltadas à comunidade (Carbonari; Pereira, 2007). A experiência brasileira também foi influenciada por outras que já vinham sendo desenvolvidas na Inglaterra e Estados Unidos (FORPROEX, 2012), assim como recebeu influências latino-americanas, principalmente a partir do Manifesto de Córdoba de 1918 (Bezerra; Colares, 2024).

Logo em seguida, o extensionismo voltou-se para o cumprimento de demandas ligadas à “vocação agrícola” do Brasil, com atividades de cunho assistencial, principalmente no contexto rural (Bezerra; Colares, 2024), a exemplo dos serviços prestados pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa desde os anos 1920. Somente mais tarde, a extensão adquiriu significados mais amplos dentro e fora da universidade. Em um país marcado por um acesso extremamente restrito ao ensino superior e pelo bacharelismo no âmbito da intelectualidade, a extensão canalizou os anseios por transformação social, como aqueles que embalsamaram os estudantes vinculados à UNE e os professores adeptos da educação popular nos anos 1960.

Neste contexto, a atividade extensionista foi adquirindo conotações mais políticas do que acadêmicas. Talvez por isso sua institucionalização tenha sido tardia e tratada como uma atividade de menor relevância em relação à pesquisa e ao ensino. Foi apenas com o lançamento do Plano de Trabalho de Extensão Universitária, no final da ditadura militar, que se fortaleceu o vínculo institucional da extensão com a universidade (FORPROEX, 2012). Já no contexto da reabertura política, uma nova concepção de universidade foi se afirmando.

Este conjunto de esforços ganhou diretrizes mais bem delineadas como parte da política educacional nas duas últimas décadas. Em 2012, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) lançou a Política Nacional de Extensão Universitária. Esta política estabeleceu diretrizes para a extensão universitária no Brasil, sendo elas: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e, finalmente, impacto e transformação social (FORPROEX, 2012).

As diretrizes da extensão universitária corroboram um formato de educação alicerçado no tripé ensino-pesquisa-extensão, em que a inserção da universidade na realidade dos territórios passava a ser vista como um dos elementos necessários à construção de uma sociedade mais justa e equitativa. É neste escopo que se insere o desenvolvimento territorial como projeto de desenvolvimento que se baseia nas dinâmicas e especificidades territoriais. A partir de Saquet e Sposito (2008), infere-se que o desenvolvimento é um processo que mobiliza a organização e a luta pela liberdade, os processos de busca por justiça social e o acesso ao conhecimento.

Neste artigo, o desenvolvimento territorial sustentável se refere ao “[...] desenvolvimento das potencialidades locais/regional (ambientais, humanas, econômicas), o que torna os atores mais ativos na intervenção e ação sobre seu território, podendo desencadear dinâmicas de desenvolvimento.” (Costa; Alperstedt; Andion, 2021, p. 182). Como processo, o desenvolvimento territorial envolve pelo menos alguns dos aspectos propostos por Saquet e Sposito (2008) que dialogam diretamente com os pressupostos extensionistas: I) “O caráter (i)material, conciliando-se os fatores e elementos culturais, políticos, econômicos e naturais, em unidade.”; II) “A valorização dos saberes locais e das identidades”; III) “A organização política local, com vistas à conquista de autonomia”, e IV) “A diminuição das injustiças, das desigualdades sociais, dentre outros.” (Saquet; Sposito, 2008, p. 28).

É neste contexto que se insere o projeto “Ações de comunicação e divulgação científica no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável”, iniciado em 2023 e que continua em andamento no momento da elaboração deste artigo. O projeto é vinculado à UFPR, Setor Litoral, e tem como objetivos mais amplos: a) Divulgar a Revista Guaju e sua produção científica de forma que se aproxime do público em geral; b) Divulgar o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTS), a fim de que a possibilidade de realizar uma pós-graduação *stricto sensu* seja considerada por mais pessoas, principalmente pela população local, aumentando a procura ao curso

de mestrado; c) Contribuir para popularizar o pensamento científico e, especificamente, para qualificar os projetos de pesquisa elaborados pelos candidatos que participam dos processos seletivos do PPGDTS.

Para este texto, optou-se por destacar ações voltadas ao objetivo de divulgação do PPGDTS. O texto está organizado em seções. A primeira discute a importância da extensão na pós-graduação para o desenvolvimento territorial sustentável no litoral do Paraná. A segunda seção apresenta a metodologia do referido projeto de extensão, descrevendo as ações realizadas. A terceira seção apresenta os resultados alcançados pelo projeto, do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Por fim, as seções de resultados e a discussão problematizam os principais resultados do projeto à luz do contexto regional em que ele está inserido, sendo seguida pelas considerações finais.

### **A extensão na pós-graduação e sua relevância no desenvolvimento territorial sustentável**

O projeto de extensão “Ações de comunicação e divulgação científica no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável” parte da importância da educação para o desenvolvimento territorial sustentável (DTS). Neste artigo, demonstraremos que ações como *lives* e oficinas são estratégias interessantes para programas de pós-graduação que desejam ampliar o diálogo entre a universidade e a sociedade. Atividades como as que foram desenvolvidas neste projeto contribuem para a difusão de estudos interdisciplinares e para o intercâmbio de saberes entre pesquisadores, estudantes e comunidades locais, promovendo e fortalecendo práticas voltadas ao território.

Atualmente, o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº. 13.005 de 2014, tornou obrigatória a curricularização da extensão na graduação, medida que pode ser vista como um avanço para a institucionalização deste tipo de atividade dentro das universidades. A integralização das atividades de extensão às matrizes curriculares dos cursos de graduação, presenciais e EAD, são regulamentadas pela Resolução nº 7/2018 do MEC. Na UFPR, a Resolução 86/2020 - CEPE/UFPR, alterada posteriormente em 2023, estabelece as normas para a creditação das atividades de extensão de todas as graduações da universidade.

A extensão na universidade pública não ocorre de forma isolada. Pelo contrário, ela compõe o tripé no qual todas as atividades estão organizadas: ensino, pesquisa e extensão. A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão está prevista na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988, Art.º 207). Sendo assim, esta indissociabilidade deve perpassar todos os níveis de ensino, inclusive a pós-graduação *stricto sensu*. Foi para cumprir esta meta que, em 2023, o Ministério da Educação (MEC) lançou o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), visando fomentar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão (MEC, 2023). De acordo com o referido programa: “As ações devem contribuir para o desenvolvimento sustentável, a cidadania e a melhoria da qualidade de vida.” (MEC, 2023, online).

Por se tratar de um ambiente essencialmente voltado para pesquisa e ensino, articular a eles a prática extensionista nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* é um desafio ainda maior. Talvez porque trabalhem com um número reduzido de estudantes envolvendo um maior nível de especialização e com a realização de pesquisas com curto tempo de duração, os cursos de mestrado e doutorado podem acabar afastando-se das comunidades em que estão inseridos. Assim, não é incomum que a extensão na pós-graduação esteja a serviço da pesquisa, como apontam Casarin e Alcanfor (2025). O desafio, portanto, é a prática extensionista transcender a concepção de ser apenas um procedimento

metodológico da pesquisa. Além disso, as experiências de extensão neste nível de ensino são muito variadas e acabam sendo ligadas à área disciplinar específica de cada curso.

Independentemente disso, a extensão deve ser uma forma de realizar ações junto à comunidade externa. Afinal, no Brasil, a prática extensionista, ao participar da construção de processos nos territórios, integra a universidade às comunidades. Isto contribui para o compartilhamento e para a produção de inovações e tecnologias sociais que promovam soluções para problemas locais. Nesses casos, o papel da extensão, muitas vezes, acaba transcendendo os limites da universidade, garantindo à comunidade acesso a serviços que não chegariam de outra forma. Assim, o caráter social é inseparável da atividade extensionista e reflete o compromisso mais amplo da universidade com a sociedade.

Partindo dessa dimensão social e com base na realidade atual, considera-se que uma das tarefas da extensão no âmbito da pós-graduação é contribuir para ampliar o acesso à educação superior. Segundo o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2024), entre 1996 e 2021, foram concedidos mais de 1,1 milhões de títulos de mestrado no Brasil. O estado do Paraná contribuiu com 68.671 desses títulos. Considerando que a população brasileira estimada em 2024 pelo IBGE era de 212 milhões de habitantes, os mestres e mestras formados no Brasil ao longo desses 25 anos representam apenas 0,47% da população em 2024. Esses dados demonstram que, apesar dos avanços recentes na ampliação do ensino superior, o acesso à pós-graduação ainda é extremamente restrito. A universidade tem um papel importante para a transformação dessa realidade.

Neste sentido, o projeto de extensão “Ações de comunicação e divulgação científica no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável” partiu também do anseio de incentivar o acesso à pós-graduação, entendendo que a ampliação e qualificação dos pós-graduandos ingressantes no PPGDTS contribuiria de diversas maneiras para o desenvolvimento territorial do litoral do Paraná. É claro que, neste caso concreto, partiu-se de uma demanda específica e até certo ponto pragmática: a divulgação do curso de mestrado e do programa de pós-graduação. Porém, o processo buscou também aproximar a pós-graduação da comunidade local do litoral do Paraná, contribuindo tanto para o reconhecimento da UFPR como instituição importante para o desenvolvimento territorial sustentável da região quanto para compartilhar o pensamento científico entre os membros da comunidade, mostrando passo a passo como se “faz ciência”.

Sobre as características da região em que a UFPR Litoral está situada, vale salientar que o litoral paranaense abrange extensas áreas florestais, sendo considerado um hotspot de biodiversidade (Tiepolo, 2017). Segundo Paula, Pigosso e Wroblewski (2018), 82,6% da área dos municípios é coberta por Unidades de Conservação (UC). O estudo de Pierrri *et al.* (2006, p. 138) caracterizou o uso do solo da região de quatro formas: “o portuário, o pesqueiro, o turístico e a conservação de ecossistemas”. Ademais, a região é composta pela diversidade de territórios e de povos e comunidades tradicionais; pela agricultura familiar e camponesa, e pelas experiências de produção de alimentos, a exemplo das agroflorestas. Apesar das inúmeras potencialidades territoriais, há baixos índices de desenvolvimento humano em municípios como Guaraquecaba (0,587), Antonina (0,687) e Morretes (0,686) (IBGE, 2024) que evidenciam a necessidade de que os projetos de desenvolvimento para a região tenham a educação como uma de suas bases. Estes mesmos municípios também apresentaram baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica em 2023 (IBGE, 2024).

A universidade, nos anos pós-pandemia, tem o desafio de mostrar que a ciência é necessária, e a atividade extensionista tem um papel importante, já que faz parte de seu *ethos* o diálogo permanente com um público mais amplo. O papel da universidade vem sendo colocado em xeque pelo discurso

negacionista que rechaça a necessidade de estudos sistemáticos, metodologicamente estruturados e baseado em evidências. Isso reforça a necessidade da integração da universidade e das pesquisas desenvolvidas por ela com a realidade da sociedade, e a pós-graduação é um espaço privilegiado para essa integração. Para Silveira e Ferreira (2024):

A pesquisa acadêmica, desenvolvida nas universidades, deve se unir de forma ainda mais estreita aos problemas sociais e culturais prementes, a fim de evitar que a sociedade seja influenciada por discursos superficiais que muitas vezes se espalham em momentos de crise e são amplificados pelas redes sociais.

No âmbito da extensão na pós-graduação, ressalta-se que a produção de conhecimento conecta a extensão à pesquisa e ideias que contrapunham essa relação reforçam concepções que separam a produção do conhecimento da necessidade de sua relevância social (Silveira; Ferreira, 2024). A seguir, será apresentado o percurso metodológico das ações extensionistas que embasaram este estudo.

## Metodologia

A organização das ações envolveu uma equipe composta por estudantes do curso de mestrado, professores vinculados ao PPGDTS, sendo um pós-doutorando e um professor externo à instituição. Também houve a colaboração pontual de professores do PPGDTS e de um doutor egresso.

A primeira ação foi a realização de duas *lives* para divulgar a seleção do mestrado do PPGDTS em 2023 e 2024, respectivamente, ambas transmitidas pelo YouTube. A segunda ação foi uma oficina de elaboração de projeto para potenciais interessados em inscrever-se no processo de seleção de mestrado em 2024. As *lives* ficaram gravadas no canal “@dtsufpr”, e a oficina foi realizada presencialmente no auditório da UFPR, Setor Litoral, em Matinhos, PR. Ressalta-se que, na ocasião das atividades, o referido programa oferecia apenas o curso de mestrado. A partir de abril de 2025, ele passou a contar também com um curso de doutorado.

A primeira *live*, intitulada “Lançamento Edital Mestrado PPGDTS/UFPR 2023-2024” (PPGDTS, 2023), foi realizada em 3 de outubro de 2023. A partir do balanço positivo do grupo organizador, no ano seguinte foi realizada uma segunda *live* intitulada “Quero fazer mestrado, e agora? Venha trilhar seus caminhos na UFPR Litoral”, ocorrida em 26 de junho de 2024 (PPGDTS, 2024), a qual foi organizada partindo da experiência anterior.

Durante as *lives*, foram apresentados as exigências e os pré-requisitos normalmente cobrados nos editais, bem como respondidas dúvidas dos participantes enviadas pelo chat. Um aspecto da segunda *live*, realizada em 2024, foi que, além de apresentar informações sobre o mestrado, sobre o PPGDTS e sobre o edital do processo seletivo, ela também foi pensada para divulgar a oficina de elaboração de projetos de mestrado que já estava sendo planejada como parte do projeto de extensão. O roteiro da *live* foi o seguinte: i) Apresentação do PPGDTS e suas linhas de pesquisa, informações sobre como funciona o mestrado e sobre a área das ciências ambientais; ii) Os critérios de seleção do processo seletivo do mestrado; iii) Divulgação da oficina de elaboração de projeto de mestrado, e iv) Divulgação do site e das redes sociais do PPGDTS.

A oficina de elaboração de projeto de mestrado foi realizada nos dias 9 e 10 de agosto de 2024 e contou com 166 inscritos. As inscrições foram feitas em formulário online e de forma presencial durante o evento. Para a obtenção da certificação, os participantes deveriam cumprir, ao menos, 75% da frequência, que no total somaram 10 horas de atividades. O objetivo principal da oficina foi pro-

porcionar aos participantes a oportunidade de: i) Compreender o processo de seleção para o curso de mestrado no PPGDTS da UFPR, Setor Litoral; ii) Conhecer as etapas do projeto de pesquisa e o processo de escrita acadêmica, e iii) Compreender os diferentes aspectos envolvidos na vida acadêmica de um mestrando.

A proposta partiu da percepção, por parte da equipe organizadora, da necessidade de ampliar a divulgação do PPGDTS e da Revista Guaju. Assim, a ação pretendeu contribuir para ampliar o número de inscritos na seleção de mestrado daquele ano, sua abrangência geográfica e a qualidade dos projetos submetidos em consonância com as linhas de pesquisa e o escopo do programa. A oficina ofereceu orientações gerais aos participantes, muitas delas já realizadas nas *lives*, assim, a programação não contou com um momento específico de orientação de projetos. Pensando em facilitar o acesso, o evento foi realizado em um final de semana (9 e 10 de agosto de 2024), o que permitiu a participação de pessoas com compromissos de trabalho em outros dias.

As atividades tiveram início na sexta-feira à noite com uma apresentação do PPGDTS, de suas linhas de pesquisa e da área de Ciências Ambientais, informações sobre o edital de seleção e esclarecimento de dúvidas sobre a UFPR e o curso, como infraestrutura, bolsas, assistência estudantil etc. Vale salientar que esse momento contou com a presença de professores do PPGDTS. Na manhã do sábado, os trabalhos iniciaram pela construção da problemática de pesquisa em projetos de mestrado. Também foi abordada a revisão de literatura, a fundamentação teórica do projeto e realizada uma breve exposição das bases de dados científicos de acesso público, explorando seu potencial para a pesquisa acadêmica. A manhã foi concluída com orientações gerais e cuidados relevantes no processo de escrita acadêmica. No período da tarde, o foco passou para o aprofundamento das questões metodológicas do projeto de pesquisa. Toda a programação descrita seguiu didaticamente o método expositivo dialogado e contou com a socialização de experiências pessoais de pesquisa de professores e pós-doutorandos. O encerramento da oficina contou com uma roda de conversas organizada por um grupo de mestrandas do PPGDTS, que relataram suas vivências no programa e abordaram questões relacionadas à infraestrutura, bolsas, formas de financiamento de pesquisa e auxílios oferecidos pela Universidade.

Como forma de avaliação, foi enviado um formulário para a equipe organizadora e outro para os participantes com questões específicas para cada público. O formulário de avaliação da equipe organizadora foi respondido por oito pessoas. Em relação aos participantes, o formulário foi enviado para os 166 inscritos, sendo que 85 compareceram em algum dos dias da oficina. Foram recebidas 55 respostas. Uma das respostas, no entanto, foi enviada em duplicidade e sem autorização para o uso das informações em artigos acadêmicos, resultando em 53 respostas válidas para a análise. As perguntas do questionário solicitavam algumas informações pessoais e relativas à experiência acadêmica dos participantes, motivações para a inscrição na oficina, avaliação das atividades e sugestões.

Além do nome e da concordância na utilização das respostas para a construção de trabalhos acadêmicos, foram realizadas perguntas sobre o interesse em cursar o mestrado, o interesse no PPGDTS, experiências anteriores em processos seletivos e satisfação em relação à oficina. Já a autoavaliação da equipe organizadora considerou a avaliação quanto ao desempenho da equipe antes e durante a oficina, sobre o cronograma, a organização, o conteúdo e a condução das atividades.

Na seção a seguir, serão apresentados e analisados os resultados das ações extensionistas realizadas.

## Resultados

Um primeiro indicativo relevante diz respeito à abrangência do público alcançado pelas *lives*. Até 5 de novembro de 2025, 348 pessoas haviam visualizado a *live* “Lançamento Edital Mestrado PPGDTS/UFPR 2023-2024”, realizada em 3 de outubro de 2023. Já a *live* de 2024 “Quero fazer mestrado, e agora? Venha trilhar seus caminhos na UFPR Litoral” foi visualizada por 675 pessoas no YouTube até a mesma data. Assim, houve um aumento considerável da primeira para a segunda experiência, o que indica a crescente relevância da forma de divulgação audiovisual via redes sociais. O fato de os dois vídeos terem ficado gravados e disponibilizados ao público em geral possibilitou que pessoas de diferentes localidades pudessem assisti-los posteriormente. O número de acessos sugere o crescente interesse do público pelo mestrado no PPGDTS, bem como a eficácia das iniciativas promovidas.

A oficina de elaboração de projeto de mestrado realizada em 2024 contou com 166 inscritos, sendo 159 por meio do formulário online e 7 no momento do evento. Deste total, 65 obtiveram o certificado de participação com frequência mínima de 75% das atividades. Dos inscritos via online, 54 tinham ensino superior incompleto, 34 tinham ensino superior completo e 58 tinham concluído algum curso de especialização *lato sensu*. Sendo assim, foi expressivo o interesse de pessoas que não tinham a titulação mínima exigida para o ingresso no curso de mestrado, mas que já estavam em busca de uma formação que possibilitasse a realização futura. Do total de inscritos, 136 disseram não haver participado de processos seletivos para mestrado até aquele momento.

Quanto ao interesse em participar do processo seletivo para o PPGDTS, 123 participantes informaram que tinham interesse, porém, observou-se que uma parte do público tinha pouco conhecimento sobre a dinâmica do curso. Assim, 85 pessoas informaram que já tinham ouvido falar do Programa, mas não conheciam a temática do mestrado, enquanto apenas 59 disseram conhecer tanto o Programa quanto à temática.

É difícil aferir o real impacto da oficina no número de inscritos na seleção de mestrado de 2024 ou na qualidade dos projetos formulados pelos candidatos, que eram os principais objetivos desta atividade extensionista. A título de comparação, vale notar que o edital de seleção de 2022 contou com 36 inscrições homologadas; o de 2023, com 52; e o de 2024, ano em que foi realizada a oficina, com 42. Assim, aparentemente, a oficina não provocou um aumento da procura no curso. Porém, constatou-se posteriormente que, das 166 pessoas inscritas na oficina, 21 participaram do processo seletivo de 2024, o que representa metade dos inscritos na seleção daquele ano. Desses 21 candidatos, 11 foram aprovados e ingressaram no curso. Isso significa que cerca da metade dos estudantes que ingressaram no curso de mestrado do PPGDTS em 2025 haviam passado pela oficina. Por isso, acredita-se que a iniciativa possa ter contribuído para a qualificação dos projetos e para a preparação acadêmica dos candidatos.

A partir das inscrições via formulário online, observou-se que a atividade alcançou pessoas de três estados. Houve inscritos dos municípios paranaenses de Antonina, Curitiba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Tijucas do Sul e União da Vitória. Do estado de Santa Catarina, inscreveram-se pessoas de Balneário Camboriú, Florianópolis, Itapoá e Joinville. E do Rio Grande do Sul, houve inscritos de Passo Fundo e Sananduva. Evidentemente, houve um grande número de inscritos (71) oriundos de Matinhos - PR, município sede do Setor Litoral da UFPR e do PPGDTS.

Em relação à avaliação respondida pelos participantes ao final da oficina, dos 53 respondentes,

50 informaram que almejavam fazer mestrado, dos quais 36 pretendiam realizar a seleção do PPG-DTS. Das pessoas que responderam, 35 informaram, ainda, que após a oficina já tinham ideia de tema para seu projeto de pesquisa. Sobre o interesse nas linhas de pesquisa, 36 pessoas demonstraram interesse na linha Socioeconomia, Saberes e Territorialidade e 16 na linha Manejo e Conservação da Biodiversidade. Duas pessoas não souberam responder. No que diz respeito à satisfação com os conteúdos abordados, 32 dos 53 respondentes disseram ter ficado muito satisfeitos. Já em relação à organização da oficina (datas, horários, programação, forma como foi conduzida, etc.), 33 afirmaram terem ficado muito satisfeitas.

Na questão aberta para reclamações, sugestões ou elogios, destacam-se os vários elogios à organização do evento e os agradecimentos, em especial de pessoas que relataram estar há muito tempo afastadas do meio acadêmico e viam na oficina uma oportunidade de retomar os estudos. Algumas também comentaram que a oficina possibilitou um melhor entendimento sobre como funciona o mestrado e viram na oficina a oportunidade de que mais pessoas possam almejar realizar a pós-graduação.

Quanto à avaliação feita pela comissão organizadora, todos relataram a impressão de que a atividade foi muito importante para os participantes. No que se refere ao desempenho da comissão na execução do evento, incluindo todos os procedimentos vivenciados pela equipe, a avaliação foi positiva. Em relação à metodologia da oficina, organização, programação e conteúdo das palestras, toda a equipe considerou positivo. Acerca das sugestões para atividades futuras, os membros da equipe avaliaram que poderia ter havido maior participação dos docentes e discentes do Programa. Mencionou-se, além disso, a necessidade de um maior aproveitamento do grupo de mensagens instantâneas que foi criado com os inscritos para o compartilhamento de materiais, para ajudar na elaboração dos projetos. Sugeriu-se, ainda, a criação de material didático específico sobre os temas trabalhados e o oferecimento de alimentação durante o evento.

## Discussão

Como apontado nos resultados, o expressivo número de visualizações das *lives*, bem como a procura pela oficina demonstram que há demanda por formação acadêmica e desenvolvimento profissional na região. Contudo, as dificuldades de participação na oficina – com apenas 65 concluintes de 166 inscritos – evidenciam os limites no processo formativo, que podem estar relacionados a dificuldades de equilibrar compromissos acadêmicos, profissionais e pessoais. Afinal, a pós-graduação inaugura novos desafios.

O estudo de Blando *et al.* (2021, p. 305) aponta que “[...] na pós-graduação, há dificuldades específicas desse nível de ensino. Os estudantes de mestrado e doutorado necessitam, além de realizar sua pesquisa, escrever e ler artigos, gerir o tempo de estudos com sua vida particular”. Esse nível de exigência remete à necessidade de políticas estudantis de permanência para os pós-graduandos. O estudo de Oliveira, Rocha, Silva (2025) afirmou que, das 27 universidades que fizeram parte da pesquisa, só 6 tinham políticas de assistência estudantil para a pós-graduação. A assistência estudantil nas demais instituições esteve concentrada na graduação.

No formulário de avaliação preenchido ao final da oficina, diversos participantes comentaram sobre a importância da atividade, em especial aqueles que não eram recém-formados. A partir dos comentários, percebeu-se a relevância da oficina para o público não acadêmico que deseja voltar a estudar. Isso sugere como hipótese que este tipo de atividade é fundamental para que as pessoas que

estão há algum tempo afastadas do meio acadêmico consigam se preparar melhor para um processo seletivo, adquirindo mais confiança, o que inclui, por exemplo, elaborar um projeto de pesquisa adequado, conhecer os autores relevantes na área e estudar para a prova.

A divulgação do PPGDTS no Litoral do Paraná passa pela divulgação dos temas de estudo que podem ser realizados no Programa. A Revista Guaju, neste sentido, tem se destacado como veículo importante de divulgação das temáticas pertinentes ao Desenvolvimento Territorial Sustentável, possibilitando maior compreensão sobre o próprio Programa. Com base nisso, a equipe organizadora avaliou que a oficina foi capaz de atrair um público considerável, contribuindo, portanto, com o objetivo do projeto de divulgar a ciência e reforçar a inserção da UFPR na região onde atua. Para Krajevski (2021), a territorialização da universidade garante a sua participação no desenvolvimento da região, pois sua inserção na realidade local e regional, com projetos de pesquisa e extensão, contribui para a superação das problemáticas existentes.

A organização do projeto e seu possível impacto na realidade local evidenciou contribuições para o desenvolvimento territorial, cuja sustentabilidade só poderá ser avaliada ao longo do tempo. Da mesma forma, os reflexos da entrada das pessoas na pós-graduação também não são imediatos. Destaca-se sua contribuição na promoção do acesso à educação, a partir da mobilização de diferentes atores sociais na organização e na participação durante o evento e a mobilização dos territórios refletida na participação de pessoas de todo litoral do Paraná.

As avaliações demonstraram que a equipe organizadora se considerou satisfeita com a organização e a realização da oficina, reconhecendo sua própria importância para os resultados alcançados. Isso está em sintonia com as opiniões do público participantes. Na enquete de avaliação, os participantes disseram-se satisfeitos com a organização do evento e com sua condução e metodologia. Percebeu-se que havia mais pessoas interessadas nas temáticas relacionadas à linha de pesquisa Socioeconomia, Saberes e Territorialidade, o que também se reverteu em um maior número aprovações de participantes da oficina nesta linha na seleção do mestrado em 2024. Segundo os membros da equipe organizadora, o sentimento de satisfação dos participantes também ficou evidente nas opiniões e nos comentários informais durante o evento.

Ações como as que estão sendo realizadas no âmbito do projeto de extensão “Ações de comunicação e divulgação científica no âmbito do Desenvolvimento Territorial Sustentável” evidenciam a importância de que haja mais iniciativas partindo da academia, a fim de possibilitar que mais pessoas despertem o interesse na realização do mestrado e sintam-se mais preparadas para participar de processos seletivos. Para tanto, é preciso fomentar a ideia de que a realização de um curso de mestrado é possível. Isso passa pela ampla divulgação dos programas de pós-graduação e de seus processos seletivos. Neste sentido, pode ser profícua a vinculação de projetos de extensão a programas de pós-graduação, afinal, a divulgação dos conhecimentos produzidos nos cursos de mestrado e doutorado para a sociedade em geral passa também pela divulgação dos próprios programas, aumentando, por sua vez, a diversidade de sujeitos envolvidos, principalmente trabalhadores e pessoas que tenham se afastado da academia. Vale acrescentar que, a partir da avaliação dos resultados apresentados neste artigo, realizou-se, ainda, uma segunda oficina, em agosto de 2025, no formato de minicurso intitulado “Trilhas da Pesquisa: como construir um projeto para Pós-graduação *Stricto sensu*”. Espera-se que a segunda edição venha a ter reflexos positivos com base nos resultados da primeira edição aqui analisada.

## Considerações finais

O projeto de extensão e as ações apresentadas neste artigo são iniciativas que podem contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável ao colaborarem para a ampliação e a qualificação do acesso à pós-graduação, considerando-se que o acesso à educação deve ser um dos pilares de qualquer projeto de desenvolvimento. A sua inserção como objetivo 4 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) reforça essa afirmação. O acesso à educação pode elevar as expectativas dos estudantes em relação ao trabalho, à melhoria da sua qualidade de vida e de sua comunidade. Além disso, pode fomentar processos e iniciativas para a resolução de problemas locais, além do potencial transformador que as pesquisas e ações em projetos de desenvolvimento podem trazer ao subsidiar a construção de políticas públicas. É possível inferir que a existência das instituições de ensino superior e de pós-graduação impactam diretamente o desenvolvimento do litoral do Paraná.

Historicamente, os programas de pós-graduação têm sido vistos como espaços privilegiados para a realização de pesquisas ou para a formação docente. Nesse cenário, a extensão acaba sendo vista erroneamente como uma atividade menos nobre ou pouco acadêmica e, geralmente, acaba sendo negligenciada pelas pós-graduações. Evidentemente, trata-se de uma concepção que contraria os pilares da universidade pública. Portanto, os programas de pós-graduação têm como desafio desenvolver uma prática extensionista condizente com o seu próprio nível de excelência acadêmico, de forma articulada com sua missão pública e em harmonia com as atividades de ensino e pesquisa que já desenvolvem. Acredita-se que as ações de divulgação científica são um caminho profícuo para essa construção.

Por muito tempo, a universidade pública esteve afastada dos trabalhadores, privilegiando pessoas de classes sociais de maior poder aquisitivo. A ampliação da presença de trabalhadores e trabalhadoras na universidade também depende da sua possibilidade de inserção na pós-graduação, especialmente pelo oferecimento de mais bolsas com valores que possibilitem a dedicação exclusiva aos estudos. Diante desse cenário, reafirma-se a relevância de iniciativas que promovam o acesso, a permanência e o êxito de diferentes perfis de estudantes na pós-graduação, especialmente daqueles historicamente afastados da universidade. É fundamental que a universidade pública continue avançando em estratégias que articulem ensino, pesquisa, extensão e inclusão, contribuindo não apenas para a formação acadêmica, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## Agradecimento

Agradecemos a toda a equipe do projeto, que tornou possível a realização das *lives* e da oficina, e à coordenação do PPGDTS, pelo incentivo à realização das atividades.

Referências

BEZERRA, A. N. S.; COLARES, A. A. A extensão universitária no Brasil: concepções e influências. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 6, p. e14257, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e14257. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14257> Acesso em: 23 abr. 2025.

BLANDO, A.; MARCILIO, F. C. P.; FRANCO, S. R. K.; TEIXEIRA, M. A. P. Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Thema**, Pelotas, v. 20, p. 303–314, 2021. DOI: 10.15536/thema.V20.Especial.2021.303-314.1857. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1857> Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG)**. Publicado em: 09 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/desenvolvimento-regional/programa-de-extensao-da-educacao-superior-na-pos-graduacao-proext-pg/programa-de-extensao-da-educacao-superior-da-pos-graduacao-proext-pg> Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=-104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Paraná (UFPR). **Resolução 86/ 2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**. Dispõe sobre a creditação das Atividades Curriculares de Extensão nos currículos plenos dos cursos de graduação da UFPR. Disponível em: <https://soc.ufpr.br/wp-content/uploads/2020/11/Res.-86-2020-CEPE.pdf> Acesso em: 28 abr. 2025.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: [https://docente.ifsc.edu.br/marco.aurelio/Material\\_Aulas/Especialização\\_Tecnologias\\_Educacionais/Sustentabilidade,Cidadania\\_e\\_Educação/Artigos/2133-8194-1-PB.pdf](https://docente.ifsc.edu.br/marco.aurelio/Material_Aulas/Especialização_Tecnologias_Educacionais/Sustentabilidade,Cidadania_e_Educação/Artigos/2133-8194-1-PB.pdf) Acesso em: 10 mar. 2025.

CASARIN, Fabiana; ALCANFOR, Silvia. A extensão universitária na pós-graduação: construindo pontes para a transformação social. **Diálogos**, Brasília, v. 24, n. 1, set. 2025. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/15716> Acesso em: 2 nov. 2025.

CGEE. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Brasil: Mestres e Doutores 2024**. Tabelas de dados. Brasília, DF. Disponível em: [https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/dados/-/categories/369011?p\\_r\\_p\\_categoryId=369011](https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/dados/-/categories/369011?p_r_p_categoryId=369011) Acesso em: 23 abr. 2025.

COSTA, T. da; ALPERSTEDT, G. D.; ANDION, C. Dimensões da abordagem territorial do desenvolvimento: uma proposta conceitual. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 17, n. 2, 2021. DOI: 10.54399/rbgdr.v17i2.6340. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6340> Acesso em: 27 abr. 2025

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> Acesso em: 23 abr. 2025.

IBGE. Cidades. Educação, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/panorama> Acesso em: 29 out. 2025.

KRAJEVSKI, Luis Claudio. Universidade e desenvolvimento regional: a experiência da UFFS. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 175–196, 2021. DOI: 10.7867/2317-5443.2021v9n1p175-196. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/9189> Acesso em: 5 nov. 2025.

OLIVEIRA, L. L. de; ROCHA, E. L. da; SILVA, N. G. A. Assistência estudantil na Pós-Graduação: : uma política de permanência urgente. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 1–21, 2025. DOI: 10.21713/rbpg.v19i40.2089. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/2089> Acesso em: 5 nov. 2025.

PAULA, Eduardo Vedor de; PIGOSSO, Ariane Maria Basilio; WROBLEWSKI, Carlos Augusto. Unidades de conservação no litoral do Paraná: evolução territorial e grau de implementação. In: SULZBACH, Mayra Taiza; ARCHANJO, Daniela Resende; QUADROS, Juliana (org.). **Litoral do Paraná: território e perspectivas**, volume 3: dimensões de desenvolvimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/328518096\\_Unidades\\_de\\_Conservacao\\_no\\_Litoral\\_do\\_Parana\\_evolucao\\_territorial\\_e\\_grau\\_de\\_implementacao](https://www.researchgate.net/publication/328518096_Unidades_de_Conservacao_no_Litoral_do_Parana_evolucao_territorial_e_grau_de_implementacao) Acesso em: 4 nov. 2025.

PIERRI, Naína; ANGULO, Rodolfo José; SOUZA, Maria Cristina de; KIM, Minela K. A ocupação e o uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 13, 2006. DOI: 10.5380/dma.v13i0.9849. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/9849> Acesso em: 5 nov. 2025.

PPGDTS. Desenvolvimento Territorial Sustentável UFPR. **Lançamento Edital Mestrado PPGDTS/UFPR 2023-2024**. YouTube. Publicado em: 11 out. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ycAy-vwZShXI> Acesso em: 2 maio 2025.

PPGDTS. Desenvolvimento Territorial Sustentável UFPR. **Quero fazer mestrado, e agora?** Venha trilhar seus caminhos na UFPR Litoral. YouTube. Publicado em: 26 jun. 2024. 1:10min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c1Fhczkfsi4> Acesso em: 2 maio 2025.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. Território, territorialidade e desenvolvimento: diferentes perspectivas no nível internacional e no Brasil. In: ALVES, Adilson Francelino; CARRIJO, Beatriz Rodrigues; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa (org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SILVEIRA, Hélder Eterno da; FERREIRA, Olgamir Amância. Extensão na pós-graduação: avanços necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 1–22, 2024. DOI: 10.14393/REE-v23n12024-73722. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/73722>. Acesso em: 29 out. 2025.

TIEPOLO, Liliani Marília. A inquietude da mata atlântica: reflexões sobre a política do abandono em uma terra cobiçada. **Guaju: Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 96–109, 2015. DOI: 10.5380/guaju.v1i2.45057. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/45057> Acesso em: 5 nov. 2025.